

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL — Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galeria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis: para o Brazil, por navio de vela) 730 réis.

BRAGA 8 DE MAIO.

A opposição anda louca, desnor-teada, cheia de furia e de desespero. Cega-a a ambição do poder; mata-a a sede insaciavel das pastas.

Invejosa por ver as medidas importantes que o governo tem apresentado no seio do parlamento, medidas que, não só lhe tem grangeado a confiança do paiz, mas lhe tem dado um nome glorioso; desanimada por ver que mais e mais se tornam conhecidos os seus planos, recorre agora a esses meios extremos, calamitosos para o paiz, attentatorios da ordem e tranquillidade publica.

Batendo ás portas do povo, mas encontrando-as fechadas, procura agora indispor o exercito contra o governo, para ver se encontra n'elle apoio para os seus tenebrosos fins.

O projecto de lei apresentado na camara pelo nobre ministro da guerra, por esse honrado e valente militar, que é um dos vultos gloriosos do nosso paiz, e um amigo dedicado do exercito, é a arma de que se serve para promover a indisciplina, e a insubor-

dinação, para fazer nascer o desgosto entre os soldados, e realisar assim as suas terriveis intenções.

Não entramos hoje na apreciação do projecto: mas o que diremos é que elle não é attentatorio da liberdade, como lhe chamam alguns jornaes da opposição, por isso que a carta constitucional no artigo 116 diz textualmente «que ao poder executivo compete privativamente empregar a força armada de mar e terra, como bem lhe parecer conveniente á defeza e segurança do reino» preceito este em que se acha explicitamente o direito de mandar para o ultramar qualquer força, quando as circumstancias e o bem do paiz o exigir. Mas quando mesmo o projecto não fosse bom, quando desagradasse ao exercito, não eram nunca os meios que a opposição está praticando, os que se deviam aconselhar. Pois não tem o exercito o par-

lamento aberto, não tem elle defensores, amigos dedicados que tomarão a peito a sua causa? Não tem o exercito o direito que compete a todo o cidadão quando se julga vexado e opprimido, o direito de peti-

ção? Não seriam estes os meios que se lhe deviam aconselhar, os meios legais e garantidos pela constituição do paiz, proprios dos governos livres e constitucionaes?

Mas se o exercito pensa que é o amor pela sua causa o que leva a opposição a mostrar-se agora tão dedicada, tão zelosa por tão nobre classe, engana-se completamente.

Pois se a opposição julga este direito attentatorio da liberdade e do exercito, porque não propoz a sua revogação durante o tempo em que tem gerido os negocios publicos, em que tem occupado as cadeiras do poder? Porque será que só agora se condoe da sorte do exercito? Mas é que a opposição nunca pensou em allerar esse artigo do codigo fundamental. Em 1860 era ministro da guerra o sr. Visconde da Luz. Achavam-se no poder os srs. Fontes, Casal Ribeiro e Martens

que hoje se apresentam como chefes da opposição. Discutia-se na sessão de 5 de Maio a faculdade de mandar fracções do exercito para o ultramar, e sustentando o sr. Thiago Horta esse

direito, não só foi apoiado pela maioria da camara, mas quando disse «que o sr. ministro da Guerra não se opporia á doutrina de que todas as vezes que a defeza do territorio portuguez, os brios da nossa bandeira exijam a presença d'uma parte do nosso exercito em alguma das possessões ultramarinas, a lei não veda ao governo a faculdade de para alli mandar uma força qualquer», foi especialmente apoiado pelo sr. ministro.

Eis aqui está a consciencia, a lealdade, o amor, com que hoje esses mesmos homens, então governo, se apresentam como defensores do exercito n'uma medida que defenderam, que apoiaram, que não combateram.

Temos fé que o exercito os saberá repellar energicamente. Temos fé que as proclamações remittidas para os corpos, que as circulares forjadas nas trevas para serem espalhadas pelo ex-

disciplina, serão calcadas e rasgadas, porque o exercito sabe que a obediencia e a ordem são os elementos essenciaes da sua existencia. O nobre ministro da Guerra preza, como nin-

FOLHETIM

MODAS.

A mais importante questão que actualmente se ventila nas regiões da moda é a questão dos chapéos.

Usa-se o bico, ou não se usa o bico? — eis o thema das discussões pendentes.

O bico, como as minhas leitoras sabem, é o geito que se dá á aba dos chapéos, fazendo-os tomar a fórma das toucas da elegante rainha Maria Stuart, uma das mais bellas e mais graciosas mulheres que teve a Escocia; é, para me explicar melhor uma ondulação, que fórma, sobre a cabeça, uma figura perfeitamente igual ao contorno superior de uma pinta do naipe de copas.

Eu entendo que o bico não se usa. Entendo mais ainda: que não se deve usar. Ainda o não vi em uma só elegante, nem encontro semelhante modelo em nenhum bom figurino.

O *Jornal des dames et des demoiselles* apresenta-nos chapéos perfeitamente altos, na sua ultima estampa; o *Jornal La mode* ainda não fez menção do novo corte que se quer introduzir.

Visto de frente, poderá o bico dizer bem em uma cara bonita, que possa reunir ao feitio do chapéo uns fartos bandós de cabellos loiros. Visto pelo lado posterior, o chapéo de bico é sempre de um desenho desagradavel, e de um effeito pessimo.

Ainda ha mais um inconveniente:

Sendo facillimo sujeitar um chapéo ve-

lho á nova prescripção, não ha ninguem que tendo o chapéo usado, não procure remoçal-o e aperalvilhal-o (com esse barato arrebique; — isto faz com que um chapéo novo perca a frescura da *nouveauté*. Quem irá dizer aos outros que o nosso chapéo, feito hontem, não é do tempo em que se chamava áquillo uma *barretina*?...)

Eu já encontrei umas poucas de *barretinas*... com bico!

O meu pouco auctorizado voto é pois que não se adopte o bico.

Devo acrescentar, minhas senhoras, que toda a circumspecção é precisa neste melindrosissimo assumpto, porque o chapéo é a parte da «toilette» que mais caracteriza uma senhora. Reparem, e verão que assim é.

Sabem por onde nós reconhecemos no primeiro relance de olhos uma menina da aldeia? E' pelo chapéo, é por aquelle abominavel chapéo redondo circundado de sa-nefa de renda preta bordada de vidrilhos, —aquella exotica coisa que os botanicos classificariam na familia dos tortulhos, e a qual parece haver tomado raizes na cabeça de certa gente, que vem ao Porto em setembro ou em outubro para tomar banhos de mar, depois de concluida com bom exito a sua labutação das vendimas.

Quem é que não reconhece uma cabeça de provinciana ainda mesmo dentro de um chapéo á moda? Ha uma coisa que n'esse caso falta, é a *manière de s'en servir*. Os pés lá se accommodam em umas botininhas de bom gosto, as mãos tornam-se afiladas e estreitas em luvas de pellica bem talhadas,

o corpo amolda-se a um vestido elegante, a cabeça que não foi creada com chapéo é que se não ageita com elle de modo nenhum. Andam os hombros empenhados em espeçal-o, em amparal-o que não caia para as costas, e é tudo inutil, o chapéo está sempre mal.

As senhoras portuenses põem bem os chapéos, mas nem sempre os escolhem acertadamente. As côres que geralmente adoptam é força dizer-se que algumas vezes as denunciam como adventicias nos passeios da capital. Digo-o franca e lealmente, e parece-me que não menospreso com essa lealdade o bom gosto desta terra.

Eu tambem sou do Porto, reconheço e admiro a elegancia de muitas das minhas patricias, que por muitas vezes tenho citado e defendido. O menos delicado de algumas outras magda tanto o meu brio patriótico que deliberei guerreal-o sempre, embora incorra immerecidamente na ira das que não merecem a censura nem precisam das minhas reflexões nem dos meus conselhos — A minha franqueza não significa outra coisa.

Ha um axioma que convem ter presente sempre: A moda, a elegancia, a distincção em artigos de vestuario, está muito menos no feitio do que na côr d'elles; a fórma dá-a a tesoura experimentada de qualquer modista; a côr é a unica expressão de gosto. — Isto não está sufficientemente sabido.

A proposito do cuidado com que importa attender este ponto, permittam-me que lhes conte uma historiasita.

Ha cerca de um anno que entrei em uma casa de modas do Chiado com o intuito de fazer algumas compras. No fundo do armazem estava empapelando e encaixotando chapéos um caixeiro de bigode torcido e empastado com cera *moustache*, —um homem pequenino e estreito, de faces rosadas estropiando o francez com um desplante e uma pretensão perfeitamente ridicula, e usando o colleirinho inabalavel, e o cabelo crespo apumadissimamente apartado desde o meio da testa até á gola do fraque; um d'aquelles impertinentes caixeiros do Chiado, que são o flagelo dos meus nervos quando estou em Lisboa.

Examinei os chapéos, que eram muitos, e —notavel prodigio— achei-os mais insupportaveis do que o homem que os acondicionava nas chapelieiras. Eram verdes, vermelhos, côr de roza, azues — muitos azues! — e muitos outros com todas as côres com que se pôde fazer pirraça ao arco iris. Não pude resistir á tentação de perguntar para onde hia aquillo. O homem da cabeça dividida em duas zonas seguiu os punhos da camisa com as pontas dos dedos, deu um sacão com os braços fazendo descer os punhos até o meio das mãos, e respondeu galhardamente: — «Celá est destiné á les dames du Porto.»

Senti abalada a corda grammatical da minha susceptibilidade, e observei ao adolecente:

— «Tem a bondade de dizer-me em que lingua devo fallar-lhe para me fazer entender?»

— «Como a lingua franceza é a lingua

guem a classe a que pertence. Póde o exercito confiar n'elle e nos representantes que tem no parlamento. O projecto não é agora descuido. Petição, se se julga vexado, e temos fé que será ouvido se o dever ser. São os meios que aconselhamos. Não aconselhamos revoltas, que a ninguem interessam, que só desgraçam o paiz, que só obstam ao progresso, que só servem para nos arruinar e nos aniquilar.

Uma reparação.

Acaba de ser apresentada á camara electiva, por iniciativa do governo, uma proposta que concede reforma em alferes a todos os officiaes inferiores que serviram a Junta do Porto.

Estas pobres victimas da revolução de 1847 estiveram soffrendo as maiores privações até 1855, em que se lhes concedeu entrar em veteranos como praças de pret.

Foi pouco, mas livrou-os da penuria.

O governo actual quer reparar, de algum modo, com a proposta, o mal que soffreram, perdendo a sua carreira militar e sendo-lhes desconsiderados os seus serviços.

Bem haja o governo; e as camaras não podem deixar de lhe prestar a sua approvação a tão justa medida.

Lisboa 1 de Maio.

(Do nosso correspondente)

Entrou hoje em discussão na camara dos deputados o parecer da commissão do estado. Encetou o debate o sr. Casal Ribeiro, com brandura e moderação. Não é provavel que continue n'estas condições, porque a opposição não tem força nos seus argumentos

universal, a lingua que a educação manda...

— «Peço-lhe perdão, tive eu de objectar, sem o deixar concluir: o sr. mesmo é um argumento vivo contra a universidade da lingua franceza. FALLEME portuguez, que eu prometto não denunciar a ninguem este desmando da sua educação.»

O caixeiro poupou-me então ás consequências acerbas da tal educação que lhe deram, para pungimento dos ouvidos portuguezes e da syntaxe de todas as linguas. Os chapéos vinham com effeito para o Porto, onde seu dono esperava obter bons preços por aquella fazenda, que só serviria, lá, para amedrontar um touro na praça do campo de Sant'Anna.

A casa do Porto a que vinha consignada aquella medonha colleção havia já recebido, segundo me asseveraram, repetidas remessas d'aquelle genero.

Vi-me embaraçada então para defender o bom gosto das minhas patricias colhido assim em flagrante delicto. Tomei o primeiro alvitre que me occorreu: comprei n'essa mesma casa nove chapéos do gosto mais escolhido, e remetti-os á minha modista daqui, pedindo-lhe que por minha conta os vendesse pelo maior preço que podesse obter, tirando para remuneração do seu trabalho a commissão que lhe parecesse devida.

Uma semana depois entrei triumphantemente no armazem do fornecedor das senhoras do Porto, e entreguei-lhe quatro libras e meia, excesso do preço que im-

mediatamente obtiveram no Porto os nove chapéos que eu remettera. Dos outros apenas dois se tinham vendido.

Esta pequena historia deve servir de aviso aos que cegamente aferem a elegancia e moda por tudo aquillo que se importa das casas de Lisboa.

Não levantarei mão deste assumpto sem acrescentar como complemento a esta noticia, que as côres mais auctorizadas pela moda actual, são as côr de violeta, a côr de couro, de que já fallei no folhetim anterior, e a côr chamada des *cheveux de la reine*.

Em casa de M.^{mes} Ferin ha uma bonita colleção de fazendas, de guarnições, de fitas e de plumas de todas as graduações das côres indicadas, que são de bom gosto.

Isto de bom gosto é uma coisa vaga e indefinida, que varia todos os dias, e que eu tenho muita pena de não poder precisar bem ao menos uma vez!

O bom gosto actual parece ser o gosto inglez.—Isto é explicar uma charada com um enigma, porque se não póde dizer bem ao certo tambem o que é gosto inglez! Imaginem uma combinação de duas cores muito pouco carregadas, embora sejam alegres, variem todas as guarnições com as diferentes nuances dessas duas cores, e terão estabelecida a principal base sobre que devem delinear-se as toilettes da presente estação.

Nós podemos *inglezar-nos* sem risco de que nos censurem. As parisienses, que são muito menos *inglezas* do que nós, estão

do o sr. Casal Ribeiro levantou uma questão miseravel, que não significa mais que um rancor imperdoavel que s. ex.^a vota ao sr. ministro da fazenda. S. ex.^a andou em tudo o que disse n'uma infinda contradição, e tantos eram injustificaveis as suas censuras que o sr. Fontes, apesar da sua posição especial, corrigiu-as. O sr. Casal, elogiando todos os membros do gabinete pela promptidão com que apresentaram á camara as contas da gerencia dos seus ministerios, censurou acremente o sr. Lobo d'Avila por não ter ainda apresentado as suas. O sr. Fontes demonstrou que se havia censura era geral e não especial, porque os membros do governo são solidarios, mas que não achava motivo para isso na falta da apresentação da conta do ministerio da fazenda; porquanto conhecia as difficuldades que é necessario vencer para apresentar em tempo aquelle trabalho.

O sr. Casal Ribeiro não sei se ficaria muito satisfeito com esta lição do seu collega da opposição.

O sr. Casal Ribeiro bem sabia que não tinha rasão, mas quiz aproveitar mais um ensejo de dar expansão ás raivinhas que lhe tem causado a maneira porque o sr. ministro da fazenda tem averiguado certos misterios do gabinete d'aquelle ministerio. Em fim, a camara cansada de ouvir ataques pessoaes e inconvenientes, passou á ordem do dia por proposta do sr. Luciano de Castro.

Na camara dos pares continua a discussão sobre o projecto de lei de desvinculação. Está já votada até ao artigo 11.^o inclusiva em que foi illiminada a emenda do sr. Casal Ribeiro, sobre legados pios. Na proxima sessão, discute-se o artigo 12.^o e finda a questão.

Em sessão de 24, o sr. ministro

tambem cuidando n'isso. Ainda o outro dia eu li em uma correspondencia de Paris:— «Nous nous *anglisons* de plus en plus». Esta asserção feita por um francez era corroborada com a tirada seguinte:

«As mulheres trazem cintos á *ingleza* guarnecidos de aço; usam vestido côr de couro, e com guarnições de couro. Teem por costureira um alfaiate, o famoso Wortk; compram «*plaid*» «*tweds*» vestidos de viagem e de *Sport* em casa de um outro *inglez* John Manby (*british warehouse*). Ao mesmo tempo os homens não largam as suissas á *ingleza*, as casacas á *ingleza*, os sobretudos á *ingleza*, e até as suas maneiras, a sua algaravia e os seus carros á *ingleza*. Os fornecedores da elegancia parisiense que se não chamam John, chamam-se John's ou Peter's. Que mais direi? O nosso luxo exterior é todo *inglez*, assim como a alma da nossa litteratura é toda polaca. Isto estabelece duas correntes: a da Inglaterra para as modas, e a da Polonia para as idéas.»

São muito bonitos e de magnifico effeito os cintos designados no paragrapho anterior. São de couro amarello, mais escuro e d'uma qualidade muito superior á que se encontra nas nossas fabricas. Ha-os lisos com um simples layor tambem de couro, especie de tope no lugar em que elle afivela;—estes são proprios para viagem, ou para o campo. Ha outros para passeio, elegantemente guarnecidos com lentejulas como os leques de sandalo fabricados em Madrid.—No lugar da fivela teem uma chapa de couro de forma quadran-

da guerra apresentou na camara alta alguns projectos de immediato alcance e manifesta justiça. Entre elles ha um, tendente a melhorar a sorte dos sargentos que serviram na Junta do Porto e que ainda hoje estão soffrendo as consequências d'aquelles acontecimentos. Uma outra estabelece uma pensão de 300 rs. diarios, isenta do pagamento de direitos de mercê, á viuva de um pobre trabalhador de Mafra, victima de um desastre occorrido na escola de tiro.

Domingo tem logar a abertura do caminho de ferro, de Abrantes ao Crato. E' inaugurada esta abertura, como uma festa esplendida porque estão convidados alguns centos de pessoas. O comboio especial sahe de Lisboa ás 7 horas da manhã, ha um almoço em Santarem, depois segue até ao Crato onde se deve servir um *lunch*, e em Santarem serve-se um jantar abundante, que importa n'uma quantia fabulosa. Dentro em pouco teremos o caminho aberto á exploração até Badajoz.

Amanhã, deve embarcar para Cadiz, a bordo do Mindelo, o sympathico rei, o sr. D. Fernando, que vae fazer uma viagem ao estrangeiro. Não ha trabalhos parlamentares, porque ambas as camaras nomearam comissões para acompanharem el-rei até ao seu embarque. Deus lhe proporcione boa viagem e o faça regressar breve a este paiz que elle tanto estima e onde tão estimado é.

El-rei o sr. D. Luiz, esteve na 4.^a feira em D. Maria acompanhado de sua augusta esposa; por ser dia de grande gala, pelo anniversario da outorga da carta. O cortejo no passo esteve muito concorrido.

Mestre Price retirou já de Lisboa com a sua *troupe*.

A familia do colono tem dado enchenches ao Gymnasio. E' um episodio

regular, disposta de fórma, que um dos angulos faça o bico do vestido; o outro guarneca parte do peito, e os outros dois prendem na correia do cinto, que é segura depois com colchetes, que se não percebem depois de apertado o cinto. Esta chapa é tambem guarnecida com lentejulas e preguinhos de aço.

Os ultimos moldes de colleirinhos de senhora simelham tambem muito os que actualmente usam os rapazes *inglezes*. Teem apenas a altura de dois dedos e trazem-se direitos em volta do pescoço sendo apenas viradas para baixo as duas pontas que são muito mais largas que o resto do colleirinho.

Muito mais tinha eu ainda que dizer, mas falta-me absolutamente o espaço e o tempo. Não concluirei todavia sem apresentar á leitora a descripção de nma bonita «toilette» de primavera, que ultimamente vi.

Vestido de fustão branco com arabescos bordados a branco; collette apertado com botões de coralina branca, e jaqueta justa ao corpo, com bordado semelhante ao da saia e collete; tálma de rendas de lã pretas; chapeo de gorgorão branco guarnecido com rendas pretas nas fitas, no folho e nos ornatos; sapatos de verniz descobertos, e meia de seda branca; luvas de pellica branca pespontadas a preto. O branco e o preto é sempre moda e é sempre bonito.

Porto 3 de maio de 1853.

Bertha de Medeiros.
(*Journal do Porto*)

da sublevação da India ingleza em 1857. Está posta em scena esta peça com apparato despendioso e muita propriedade. O desempenho é regular, e nem tanto era de esperar de actores que, honra lhes seja feita, não tem vocação para aquelle genero de composições.

A imprensa da opposição continúa a occupar-se de questões de *lana caprina*, e a repisar argumentos sédissos em questões cançadas e debatidas. Se elles não tem mais nada que fazer!

Publicou-se ultimamente um livro de utilidade para os que se applicam ao estudo da lingua franceza. E' um dictionario portatil dos ediotismos d'aquella lingua. O author é o snr. Miguel Renque, mancebo intelligente, professor da lingua franceza, author de varias obras didaticas do mesmo idioma, redactor de varios jornaes politicos e actualmente do *Torniquete*.

A corveta Sá da Bandeira, que ha tempos tinha ido a Tanger para socorrer os nossos compatriotas em Casa Branca, acha-se já nas aguas do Tejo, tendo obtido o mais lisongeiro resultado da missão que fôra desempenhar. Acham-se salvos os interesses dos nossos compatriotas e restabelecida a tranquillidade n'aquella povoação. Honra ao snr. ministro da marinha, a cujo zello e actividade se deve que tão promptamente cessassem aquelles acontecimentos.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 29 e 30 d'Abril.

MINISTERIO DO REINO.

Decretos conferindo as honras de grandeza aos pares do reino Rodrigo de Castro Menezes Pitta e visconde de Porto Covo da Bandeira, elevando á dignidade de grã cruz da ordem de S. Bento de Aviz o marquez Guad-el-Jelú, general do exercito hespanhol, e da de Christo o barão d'Arnim, ministro da Russia em Lisboa, e fazendo mercê do titulo de conselheiro a José Ferreira Borges de Castro, ministro de Portugal em Turin.

Alvará pelo qual S. M. se declara protector da sociedade portugueza de beneficencia estabelecida na cidade do Rio Grande do Sul, no Brazil.

Decretos fazendo mercê da medalha de prata para distincção e premio concedido ao merito, philantropia e generosidade a varias pessoas, por serviços humanitarios que praticaram.

Decreto ordenando que nas freguezias que compoem o concelho de Penalva do Castello reverta para os juizes eleitos o processo e julgamento das causas de coimas, policia municipal, ou transgressão de posturas.

Allocuções das camaras dos dignos pares, dos deputados da nação e da camara municipal de Lisboa, dirigidas a el-rei pelo anniversario da outorga da carta constitucional da monarchia.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Lista de bens nacionaes, que no dia 10 de julho se hão-de arrematar perante o governador civil do districto do Funchal.

Lista de bens pertencentes ao convento de religiosas de Sendelgas, que no dia 9 de junho hão-de ser arrematadas perante o governador civil do districto de Coimbra.

Relação dos foreiros que pediram remir foros na conformidade da lei de 4 de abril de 1861, e que foram deferidos na semana proxima finda.

Relação do titulo de renda vitalicia, passado a favor de D. Maria Adelaide de Carvalho Almeida e Aguiar, do districto de Castello Branco.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COM-MERCIO E INDUSTRIA

Portaria authorisando o director geral do caminho de ferro do sul a classificar pela 4.ª classe da tarifa os cereaes, pão e farinha, que até agora eram taxados pela 2.ª e 3.ª.

Portaria approvando o projecto relativo ao lanço da estrada de Beja a Alcaer, comprehendido entre a ponte de Castello Ventoso e a ponte de Olivellas, no comprimento de 4,517,68 metros, e mandando proceder á construcção por empreitada, sendo a base da licitação o preço total de 12.900\$ rs.

Annuncio de que no dia 1 de junho, no governo civil de Beja, se hão-de receber propostas para a arrematação das obras de que tracta a portaria supracitada, com as condições exaradas no mesmo annuncio.

Aviso de que, tendo S. M. determinado distribuir aos diferentes expositores que foram premiados na ultima exposição de Londres as medalhas e diplomas de menção honrosa, terá lugar essa distribuição na sala da academia real das sciencias no dia 10 de maio, devendo os expositores que não residirem na capital fazer-se representar n'esse acto.

Recetta geral da exploração do caminho de ferro do Sul, na semana de 22 a 28 de março ultimo.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portarias de 25 do mez findo, resolvendo varios requerimentos sobre o recrutamento da armada.

NOTICIAIO.

Ladra industriosa. — Anda por ahi, ha dias, uma rapariga, que se occupa em ir ás casas e pedir diversos objectos de mando de pessoas conhecidas. Sabemos d'algumas familias, que, levadas da boa fé, e enganadas pelo bem estadado recado da tal rapariga, lhe tem confiado roupas e outros objectos, vindo ao depois no conhecimento de que as pessoas de quem ella se dá a palavra foram assim industriosamente roubadas.

Prevenimos o publico, para que se acatulle, e chamamos a attenção da policia para que faça as investigações necessarias.

Hospedes illustres. — Acham-se n'esta Cintra do Minho os exe.ºs conde da Azambuja, filho do sr. duque de Loulé, seu cunhado Antonio Bernardo Ferreira e suas esposas.

Estão hospedados no hotel real.

Baptisado. — Foi quarta feira ás 6 horas da tarde o do 3.º filho do exe.º secretario geral d'este districto, José Joaquim Vieira, na capella da sua casa no campo de Santa Anna, condignamente preparada para aquella funcção sacramental.

Foram padrinhos o exe.º ajudante de campo de El-Rei, o digno general Passos e sua exe.ª esposa, e apresentaram as procurações a exe.ª sr.ª D. Dorothea de Noronha e o ex.º governador civil d'este districto, o conselheiro Januario Correia de Almeida.

A quem interessar. — Foi encontrada nos suburbios d'esta cidade, e acha-se depositada por ordem da administração d'este concelho, uma egua que se suspeita fosse roubada.

Nem de graça a quem. — Consta-nos que á nova escola nocturna que o inspector dos pezos e medidas d'este districto abriu na sua casa á porta da Sé, não tem concorrido mais que tres ou quatro alumnos.

Não sabemos o motivo porque os negociantes d'esta terra não mandam para alli os seus caixeiros.

Quinze primos. — Foram tantos quantos assistiram hontem a um lauto jantar em casa do nosso bom amigo o ill.º sr. Francisco Antonio de Sousa Reis. — Este digno esposo querendo sempre, por todos os modos e fórmas, obsequiar aquella que escolheu para companheira da sua existencia, teve a penhorante lembrança de convidar a esta festa de familia todos os primos de sua presada esposa.

Foram como dissemos 15 os primos que partilharam os gosos d'esta funcção patriarcal.

O prazer redevivo e alegria cordeal foram a principal feição d'este banquete familiar.

O nosso amigo Reis é um cavalheiro digno a todos os respeito da estima que possui dos seus parentes e concidadãos de tenra idade embarcára elle para o imperio do Brazil a fim de adquirir ahi uma posição social como o seu caracter e aspirações demandavam, e com effeito a sua assiduidade no conseguimento d'este desejo, secundada por uma prospera estrella, deu em poucos annos o resultado desejado, e o sr. Reis voltou ao seu paiz possuindo uma avultada fortuna, de que busca fazer o mais util emprego.

A primeira casa em que entrou n'esta cidade foi aquella da que hoje é sua esposa.

O mesmo foi ver esta interessante e angelica menina e fazer desde logo a eleição do seu coração.

Vinte e tantos dias depois conduzia ao altar uma das mais galantes e bem educadas damas da nossa sociedade.

A maior belleza porém da exe.ª sr.ª D. Julia de Mello Pinto, são incontestavelmente as suas eminentes virtudes, o seu bondosissimo caracter e esmerada educação.

Se o pomo d'ouro não enchertado ainda por dois esposos completamente felizes, o não fôr hoje por este afortunado par, temos para nós permanecerá intacto até á consumação dos seculos. ***

EXTERIOR

Vienna 29.

Langiewicz procurou evadir-se, e é vigiado rigorosamente na fortaleza de Joseptads.

Varsovia 29.

E' falsa a noticia de que 300 husares russos ficaram mortos no bosque de Kanpmos.

Berlin 29.

columna de 600 russos. O general principe de Witigenstein foi ferido na peleja com uma fouce por um aldeão.

No dia 26 de abril, muitos habitantes de Altona (Holstein) iam, segundo o costume, collocar corôas nos tumulos dos seus camaradas. A policia e a tropa dinamarqueza impediram-lhes a passagem, chegando os soldados a carregar as armas.

Paris 29.

A «Agencia-Havas» desmente hoje a noticia da mobilisação de dois corpos prussianos, e a do exercito dinamarquez.

Foi votada a lei do orçamento para 1864 por 234 votos contra 7.

Começa a manifestar-se desunião entre os polacos. O coronel Rochebrune diz que não continuará a empregar a sua espada no serviço d'uma causa, que compromettam as ideias de Mieroslawki.

Rusga 29.

Todos os membros da municipalidade de Trebigne foram prezos por causa da destruição da igreja grega.

Pariz 30.

Os jornaes de Richmond annunciam que os federaes occuparam varias ilhas vizinhas de Charlston, nas quaes vão concentrando forças consideraveis.

Turin 30.

Diz-se que o cardinal arcebispo de Tenno substituirá o cardinal Antonelli como secretario d'estado.

Foi prezo Carrão antigo coronel garibaldino.

Charlsruhe 30.

As costas dos pequenos estados da Allemanha associam-se á manifestação das grandes potencias a favor da Polonia.

Berlin 30.

No ultimo ataque foram batidos os russos, e 1,000 delles sem armas nem bagagens refugiaram-se na fronteira prussiana. No entanto, despachos de Varsovia annunciam varios triumphos contra os insurgentes.

Londres 30.

M. Adams, presidente dos Estados-Unidos, queixou-se de andarem marinheiros inglezes no serviço dos confederados; e lord Russell respondeu-lhes «que tambem se tinham recrutado subditos inglezes para o serviço federal.»

Os jornaes publicam a correspondencia entre Russel e Napier; e della se collige que, não obstante serem pacificas as intenções da Inglaterra, entende o ministro inglez que poderia perigar a paz da Europa, se o czar não desse alguns passos para a reconciliação da Polonia.

A questão do «Peterhoff» vae caminhando para um desenlace pacifico.

Paris 29.

As noticias de Puebla, publicadas hoje pelo «Monitor», fazem esperar que promptamente se renderá e será tomada aquella praça, cuja tardança vae causando impaciencia.

Vera-Cruz.

Berthier derrotou Comonfort, que vinha socorrer Puebla. Forey exigia que Ortez se rendesse á discrição. As senhoras de Puebla rogavam ao general francez que poupasse a cidade. Forey respondeu que a tomaria sem empregar artilheria. Ortez fez uma sortida com quinze mil homens, e foi obrigado a recolher com muitas perdas.

Paris 5.

mentos russos abrem caminho a um plano de conciliação.

Nova-York 25.

As canhoneiras federaes procuram obter que seja evacuada Wicksburgo.

Foi restituída a mala do «Peterhoff».

Vinte mil conferados invadiram o Missouri.

AGRADECIMENTOS

Manuel João de Paiva, e sua esposa Monica Maria do Espirito Santo, em extremo penhorados pelos obsequios que receberam por occasião do fallecimento e enterro de sua presada cunhada Maria Felicia da Fonseca, agradecem por este meio a todos os ex.ºs e ill.ºs snrs., que se dignaram procural-os por occasião de tão infausto acontecimento e a todos protestam a sua mais viva e sincera gratidão. (100)

José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares agradece, com o mais sensivel reconhecimento, a todos os senhores que o cumprimentaram, e que acompanharam á sepultura o cadaver de seu filhinho na noite de 14 do corrente; e o mesmo faz com sua mulher D. Rita Delfina da Cunha Gomes de Araujo a todas as senhoras, de quem receberam eguaes cumprimentos, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente. (94)

ANNUNCIO

Quem por esquecimento deixou na Pharmacia dos Chãos d'esta cidade, na proxima semana passada, um chapéo de sol de seda, dando os signaes certos, ser-lhe-ha entregue. (99)

ANNUNCIOS

Retratos em Photographia

TIRAM-SE todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde, em vidro, oleado e papel, de 500 rs. para cima. Faz o esteroscopio, reproduz toda a classe de quadros, e dá-lhe côres de photographia.

Quem pertender tirar algum dos ditos retratos, pôde dirigir-se á rua das Aguas n.º 27, na casa onde morreu o fallecido abbade d'Alvellos. (89)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carcalheiras

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-externos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como ao physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço, jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos ap-

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

PARÁ

O novo brigue portuguez — Bertha Reinstorff — capitão Zacharias Balthezar do Couto — sahirá com toda a brevidade.

Para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, no Porto, Reboleira n.º 19. (79)

PARA O RIO DE JANEIRO

VAE sahir com brevidade do Porto para o Rio de Janeiro a barca **LIMA** 1.ª, que offerece os mais acciados commodos e bom tractamento para passageiros. Quem quizer ir de passagem dirija-se a Ignacio José da Silva, na rua dos Chãos de Baixo n.º 45, em Braga. (77)

PERNAMBUCO

O novo brigue brasileiro — Amelia — capitão Joaquim Antonio Soccoro — vai sahir com brevidade.

Para carga e passageiros tendo para estes excellentes commodos, tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, no Porto, Reboleira n.º 19. (80)

EDITAL.

Januario Correia d'Almeida, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalheiro da Sua Real Casa, Bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Capitão do Corpo de Estado Maior do Exercito, Commendador da Ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Associado Provincial de 1.ª Classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Governador Civil do Districto Administrativo de Braga.

Façó saber que pelo Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria me foi remettido para ser publicado o seguinte

ANNUNCIO.

Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria — Repartição de Obras Publicas. — Em virtude da Portaria datada de hoje se annuncia que no dia 25 do mez de Maio proximo futuro, pelas onze horas da manhã, no edificio do Governo Civil do Districto de Braga se hão de receber propostas, em carta fechada, para a arrematação das Obras do lanço da estrada de Braga a Ponte do Lima, comprehendido entre Frossos e a ponte do Prado, no comprimento de 3:197,94 metros, em conformidade com o Regulamento de 14 de Abril de 1856 (*Diario do Governo* n.º 88,) clausulas e condições geraes de 8 de Março de 1861 (*Diario do Governo* n.º 56) e Instrucções de 19 do mesmo mez e anno (*Diario de Lisboa* n.º 64); devendo servir de base á licitação o preço total de cinco contos duzentos trinta e tres mil reis.

As referidas obras serão executadas em conformidade com o projecto datado de 4 de Julho e 29 de Novembro de 1861 e 27 d'Agosto de 1862, aprovado pela dita Portaria.

As expropriações serão feitas e pagas pelo Governo, sómente na parte comprehendida pela facha da estrada, fossos e taludes. A aquisição de terrenos para extracção de terras de emprestimo, e para depositos de qualquer especie, e bem assim a indemnisação dos prejuizos que resultarem das serventias para as obras e da occupação temporaria de terrenos ficam a cargo do arrematante.

Até ao referido dia 25 de Maio serão patentes na Secretaria da Direcção das Obras Publicas do sobredito Districto, em qualquer dia não sanctificado, desde as nove horas da manhã até ás cinco horas da tarde, o caderno de encargos e mais condições da arrematação, e bem assim os desenhos do projecto, memoria discriptiva, medição das obras e série de preços.

Durante o mesmo prazo se poderão examinar no Ministerio das Obras Publicas os documentos concernentes á mesma arrematação.

O deposito provisorio que os concorrentes deverão fazer na Junta do Credito publico, ou no Cofre Central do Districto de Braga para serem admittidos á licitação, será da quantia de cincoenta mil reis em dinheiro, ou cem mil reis em Inscriptões de tres por cento.

O deposito definitivo a que é obrigado o concorrente a quem a empreitada fôr adjudicada, será de cinco por cento do preço da arrematação. Deve ser feito ou na Junta do Credito Publico, ou no Cofre Central do dito Districto, em dinheiro ou em Inscriptões pelo seu valor no mercado, e ao depositante se levará em conta a quantia do deposito provisorio.

A proposta do preço será escripta pela fórmula seguinte:

O abaixo assignado obriga-se a construir as Obras do lanço da estrada de Braga a Ponte do Lima, comprehendido entre Frossos e a ponte do Prado, a que se refere o annuncio de 10 d'Abril ultimo, pelo preço de (por extenso).

Data e assignatura do concorrente (por extenso), declarando a sua profissão e domicilio.

As obras deverão começar dentro de trinta dias a contar do dia em que fôr approvada pelo Governo a adjudicação, e serão concluidas dentro de seis mezes depois de começadas.

No caso de haver as licitações verbaes a que se refere o § 3.º do artigo 15.º das Instrucções de 19 de Março, a differença entre cada um dos lanços não será inferior a cem mil reis.

Direcção Geral das Obras Publicas, em 10 de Abril de 1863.

Pelo Director Geral — o Conselheiro — *Caetano Alberto Maia.*

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz passar o presente edital que será affixado nos logares do costume.

Governo Civil em Braga, 17 d'Abril de 1863.

(98) **Januario Corrêa de Almeida.**

EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA

Pildoras Holloway

La eficacia de estas Pildoras es universalmente admittida: e los pedidos, que de ellas se hacen en todas las partes del mundo, aumentan a cada dia con una rapidez asombrosa. Los efectos maravillosos, que produce su empleo, deben atribuirse a la influencia, que poseen para espeler e la sangre toda impureza y para asegurar una digestion perfecta. Este remedio facilita la disolucion quimica de los alimentos ocasionado una secrecion saludable de jugos gásticos, quedá alimento la calidades necesarias para formar una sangre normal. Por esta razon, en las constituciones debilitadas en las diversas afecciones del es-

lómago y en las enfermedades, que provienen de la impureza de la sangre, los efectos de estas Pildoras son verdaderamente prodigiosos.

Las Pildoras Holloway son mas especialmente eficaces para las enfermedades siguientes: —

- Accidentes epilépticos Hemorroides
- de paralesia Hidropesia
- Afecciones del estómago Ictericia
- Asma Indigestiones
- Ataques de bilis Inflammaciones
- Calenturas de toda especie Jaqueca
- Constipados Irregularidades del menstuo
- Cólicos Lamparones
- Debilidad Lumbago ó mal de rinones

- Disenteria
- Dolor de cabeza
- de vientre
- Enfermedades del hígado
- Venéreas
- Erisipelas
- Falta de fuerzas por qualquiera causa
- Gota
- Mal de piedra
- Manchas en el cútis
- Obstruccion
- Retencion de orina
- Reumatismo
- Síntomas secundarios
- Tisis ó consuncion pulmonal
- Tumores

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n.º 244, Strand, e em todas as boticas, drogarias e em casa de outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da snr.ª Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Porto, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das precisas instruccões impressas no idioma hespanhol, e por ellas se verá a maneira de applicar o remedio ás diferentes enfermidades.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3,
Junto á egreja da Misericordia. PORTO.

PLANO

Para a loteria da Misericordia de Lisboa.

Cuja extracção terá logar no dia 11 de maio do corrente anno de 1863, ao meio dia, constando dos seguintes premios a saber:

- 1 Premio de 60:000\$000
 - 1 « de 20:000\$000
 - 1 « de 8:000\$000
 - 1 « de 3:000\$000
 - 1 « de 2:000\$000
 - 4 « de 1:000\$000
 - 6 « de 800\$000
 - 6 « de 500\$000
 - 10 « de 300\$000
 - 16 « de 200\$000
 - 140 « de 100\$000
 - 1,000 « de 50\$000
 - 1 « de 1:00\$000
- ao numero que se extrahir depois de tirados os mais premios.

1,188 premios em 10,000 bilhetes.

PREÇOS

- Bilhetes inteiros..... 21\$600
- Meios ditos..... 10\$800
- Quartos..... 5\$400
- Oitavos..... 2\$750
- Decimos..... 2\$400
- Vigesimos..... 1\$200
- Cautellas..... 500
- Ditas..... 250

ESTA LOTERIA EXTRAORDINARIA

Cuja extracção estava annunciada para o dia 23 de abril, consta telegraphicamente ter sido transferida para o dia 11 do proximo mez de maio impreterivelmente.

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM á venda, na sua antiga e bem conhecida loja, os bilhetes com os preços acima indicados. O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio; e no fim da extracção remette as listas dos premios.

TYPOGRAPHIA UNIÃO
à Galeria n.º 12.